



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CEDUC
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA**

TATIANA ANDRADE AZEVEDO

**A ESCOLARIZAÇÃO DA LEITURA LITERÁRIA NO ENSINO MÉDIO E A
IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO DO LEITOR: ESTUDO DE CASO
REALIZADO EM UMA ESCOLA DE NOVA FLORESTA-PB**

CAMPINA GRANDE- PB

2016.

TATIANA ANDRADE AZEVEDO

**A ESCOLARIZAÇÃO DA LEITURA LITERÁRIA NO ENSINO MÉDIO E A
IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO DO LEITOR: ESTUDO DE CASO
REALIZADO EM UMA ESCOLA DE NOVA FLORESTA-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à Coordenação do Curso de Letras – Língua Portuguesa – da Universidade Estadual da Paraíba, como pré-requisito para obtenção do título de Licenciatura Plena em Letras.

Orientadora: Prof^a. Dr. Ana Lúcia Maria de Sousa Neves

CAMPINA GRANDE, PB

2016

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

A994e Azevedo, Tatiana Andrade de
A escolarização da leitura no ensino médio e a importância na formação do leitor [manuscrito] : estudo de caso realizado em uma escola de Nova Floresta - PB / Tatiana Andrade de Azevedo. - 2016.
32 p. nao
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2016.
"Orientação: Profa. Dra. Ana Lúcia Maria de Souza Neves, Departamento de Letras e Artes".

1. Literatura. 2. Sala de aula. 3. Formação do leitor. I.
Título.

21. ed. CDD 372.4

**A ESCOLARIZAÇÃO DA LEITURA LITERÁRIA NO ENSINO MÉDIO E A
IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO DO LEITOR: ESTUDO DE CASO
REALIZADO EM UMA ESCOLA DE NOVA FLORESTA-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado à Coordenação do Curso de
Letras – Língua Portuguesa – da
Universidade Estadual da Paraíba, como
pré-requisito para obtenção do título de
Licenciatura Plena em Letras.

Aprovada em: 19 /05/2016.

ALUNA: TATIANA ANDRADE AZEVEDO

BANCA EXAMINADORA

Ana Lúcia Maria de Sousa Neves Nota: 8,0

Prof. Dra. Ana Lúcia Maria de Sousa Neves (Orientadora)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Amasile Coelho Lisboa da Costa Sousa Nota: 8,0

Prof. Me. Amasile Coelho Lisboa da Costa Sousa

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

ROSÂNGELA MARIA SOARES DE QUEIROZ Nota: 8,0

Prof. Dra. Rosângela Maria Soares de Queiroz

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Média: 8,0

AGRADECIMENTOS

Como dizer “obrigada” quando existem tantos para agradecer? Obviamente este Trabalho de Conclusão do Curso é um agradecimento primeiramente a Deus pelo dom da vida, sua presença constante, sempre proporcionando esses anos grandes de lutas e conquistas.

Algumas pessoas contribuíram, direta e indiretamente para a conclusão deste trabalho e da minha luta diária para a universidade, na qual jamais irei esquecer.

Agradeço a meus pais Maria Anita e João Candido, que não mediram esforços para que eu alcançasse meus objetivos, as minhas irmãs, Thaisy, Thésia, Theany e Tarsila, a minha sobrinha Camila e minha sogra Maria das Dores que estavam sempre a me incentivar.

Ao meu esposo, que contribuiu de forma direta e incessante, para que este trabalho fosse concluído, as minhas filhas Raíssa e Clarissa, minha força maior, a qual me fortalece para alcançar meus ideais.

Aos professores e funcionários do Departamento de Letras, e em particular ao orientador desde trabalho, Prof^ª Ana Lúcia Maria de Sousa Neves, pelo apoio e compreensão.

A todos aqueles que de alguma forma estiveram e estão próximos a mim, fazendo esta vida valer cada vez mais a pena.

A ESCOLARIZAÇÃO DA LEITURA LITERÁRIA NO ENSINO MÉDIO E A IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO DO LEITOR: ESTUDO DE CASO REALIZADO EM UMA ESCOLA DE NOVA FLORESTA-PB

AZEVEDO, Tatiana Andrade¹

Resumo

Este artigo é resultado de uma pesquisa realizada com alunos do Ensino Médio de uma escola pública do município de Nova Floresta, na Paraíba. A pesquisa teve como objetivo principal investigar a maneira como a literatura vem sendo trabalhada na sala de aula. Para tanto, aplicou-se um questionário composto de cinco questões com os discentes a fim de coletar informações de como o ensino de literatura vem sendo realizado no Ensino Médio, e se a abordagem do texto literário na sala de aula tem despertado o interesse e o gosto pela leitura. Para embasarmos as reflexões sobre as questões abordadas, recorreremos às contribuições de estudiosos como Aguiar (2006), Klaiman (1995, 2003), Lajolo (1996), Cosson (2009), dentre outros. Os resultados revelaram, dentre outros aspectos, que o livro didático continua sendo o objeto central do trabalho com a literatura; o estudo continua baseado em uma proposta preocupada com os Estilos de época (data, nome de autores); são priorizados autores e obras canônicas, abordadas a partir das propostas dos livros didáticos e os alunos não se sentem motivados para ler os textos trabalhados na escola.

Palavras-chave: Literatura. Sala de aula. Formação do leitor.

1- INTRODUÇÃO

Desde a década de 1980, vários estudos no Brasil têm discutido a importância da leitura literária para o desenvolvimento do aluno no que diz respeito à formação como leitor. Refletindo sobre o papel da leitura na escola e a importância da formação do aluno como leitor, o Ministério da Educação e Cultura publicou alguns documentos para nortear o ensino de Língua Literária no país a fim de estabelecer alguns princípios para nortear a prática docente nas escolas brasileiras. Têm-se, então: os *Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio – PCNEM Brasil* (2000); as *Orientações Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio – PCN + Brasil* (2000) e as *Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio – OCEM, Brasil* (2006) que destacam o caráter comunicativo, no tocante à língua, e, o caráter humanizador em relação à literatura.

¹ Aluna de Graduação em Licenciatura em Letras na Universidade Estadual da Paraíba – Campus I. Email: tat.ada@hotmail.com.

Isso foi necessário, porque tanto as pesquisas quanto as avaliações externas a exemplo do Programa Internacional de Avaliação dos Estudantes – PISA – comprovam que os estudantes brasileiros apresentam dificuldades quanto à proficiência na leitura.

As competências e habilidades propostas pelos PCN+, Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM) e pelas Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (OCEN) permitem inferir que o ensino de Língua Portuguesa e de Literatura busque desenvolver no aluno-leitor seu potencial crítico, sua percepção das múltiplas possibilidades de expressão lingüística, sua capacitação como leitor efetivo dos mais diversos textos representativos de nossa cultura com vistas a ampliar ou construir o letramento desses alunos-leitores (SOARES, 2006). De acordo com os Parâmetros Curriculares:

Para além da memorização mecânica de regras gramaticais ou das características determinado movimento literário, o aluno deve ter meios para ampliar e articular conhecimentos e competências que possam ser mobilizadas nas inúmeras situações de uso da língua com que se depara na família, entre amigos, na escola, no mundo do trabalho (BRASIL, 2000, p.55).

A leitura é um ato que depende de estímulo e de motivação contínua. Sua prática é uma tarefa essencial para a construção do conhecimento e a formação do indivíduo, além de ser geradora de opinião crítica, exercendo sobre o indivíduo o poder de expandir seus horizontes.

Constatados os problemas que envolvem o ensino de literatura na escola de ensino médio como a falta de leitura de obras literárias e a quase ausência da discussão sobre literatura nas aulas em detrimento do ensino de aspectos extrínsecos às obras ou gramaticais, entendemos a necessidade de intensificar as discussões sobre a importância da literatura na formação dos leitores. Dessa forma, decidimos realizar neste trabalho um estudo exploratório e de cunho qualitativo cujo objetivo foi conhecer como o ensino da Literatura vem sendo realizado no Ensino Médio de uma escola estadual do município de Nova Floresta, bem como discutir sobre os referenciais que norteiam o ensino de literatura na escola e a compreensão dos professores sobre a prática da leitura literária na sala de aula. Portanto, este trabalho torna-se cenário para debates e reflexões em torno das Orientações Curriculares Nacionais, publicadas para o ensino médio, no intuito de apontar os principais avanços e obstáculos existentes na orientação do ensino literário.

Nesse sentido, nossos objetivos passam pela compreensão dos fatores que historicamente vem causando a crise no interesse pela leitura literária, a partir de uma pesquisa no ensino médio, buscando, por meio de questionários, traçar o perfil do ensino de literatura em turmas do ensino médio.

Para uma melhor visualização do estudo realizado, o presente artigo encontra-se organizado em três partes. Na primeira, discorremos sobre a proposta de ensino de literatura presente nos documentos oficiais (Referencial curricular, OCNs, Referencial Curricular da Paraíba). E no segunda tópico, falaremos da leitura no contexto de sala de aula, e na terceira e última parte, analisamos o trabalho desenvolvido com a literatura na escola.

Descrevemos os aspectos metodológicos que nortearam a pesquisa (campo de pesquisa, sujeitos envolvidos, tipo de pesquisa), no qual o desenho do estudo trata-se de um estudo de caso, a partir de uma pesquisa interpretativa sob o ponto de vista quantitativa, com o intuito de averiguar como o ensino da literatura é abordado em salas de aula do ensino médio em uma escola municipal do interior da Paraíba.

O estudo realizou-se no período de março a maio de 2014 na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio José Rolderick de Oliveira, situada na cidade de Nova Floresta, município do curimataú paraibano.

Dessa forma a população do estudo foram os alunos matriculados nas 1º, 2º e 3º séries do ensino médio da referida escola, em que a investigação se deu por meio de questionários, aplicados aos alunos. Os questionários foram distribuídos aleatoriamente nas salas de aula.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A leitura de literatura de acordo com os documentos oficiais

A leitura do texto literário no ensino médio é sem dúvida muito importante para o aluno nesta fase de sua formação escolar. Mas, apesar de reunidas numa mesma disciplina, a língua e a literatura permanecem como dois campos separados, onde se acentuou o estudo da comunicação e expressão em detrimento da leitura do texto literário. No programa do ensino médio, durante muito tempo, entendeu-se o estudo da literatura como memorização de datas históricas e dados biográficos dos autores. Ao

contrário desta perspectiva, os documentos propõem que nesta etapa o aluno passe a conhecer a literatura nacional e consiga ampliar sua visão de mundo através dos textos literários e do contato, pela primeira vez, com o estudo sistematizado da literatura.

Para cumprir com esses objetivos, entretanto, não se deve sobrecarregar o aluno com informações sobre épocas, estilos, características de escolas literárias etc., como até hoje tem ocorrido, apesar de os PCN, principalmente o PCN+, alertarem para o caráter secundário de tais conteúdos: “Para além da memorização mecânica de regras gramaticais ou das características de determinado movimento literário, o aluno deve ter meios para ampliar e articular conhecimentos e competências que [...]” (PCN+, 2002, p. 55). Trata-se, prioritariamente, de formar o leitor literário, melhor ainda, de “letrar” literariamente o aluno, fazendo-o apropriar-se daquilo a que tem direito. Contrariamente ao que ocorreu com a alfabetização, que se vem ampliando cada vez mais, a leitura de Literatura tem se tornado cada vez mais rarefeita no âmbito escolar, como bem observou Regina Zilberman (2003, p. 258), seja porque diluída em meio aos vários tipos de discursos ou de textos, seja porque tem sido substituída por resumos, compilações, etc. Por isso, faz-se necessário e urgente o letramento literário: empreender esforços no sentido de dotar o educando da capacidade de se apropriar da literatura, da experiência literária.

No que diz respeito ao ensino de literatura, vinculada à área de linguagens, códigos e suas tecnologias, é explicitado que:

A Literatura, particularmente, além de sua específica constituição estética, é um campo riquíssimo para investigações históricas realizadas pelos estudantes, estimulados e orientados pelo professor, permitindo reencontrar o mundo sob a ótica do escritor de cada época e contexto cultural: Camões ou Machado de Assis; Cervantes ou Borges; Shakespeare ou Allan Poe; Goethe ou Thomas Mann; Dante ou Guareschi; Molière ou Stendhal. Esse exercício com a literatura pode ser acompanhado de outros, com as artes plásticas ou a música, investigando as muitas linguagens de cada período. Alguns alunos poderão pesquisar, em romances ou em pinturas, a história dos esportes, dos transportes, das comunicações, dos recursos energéticos, da medicina, dos hábitos alimentares, dos costumes familiares, das organizações políticas (BRASIL, 2002, p. 19).

Nota-se que foi definida uma função para a literatura. Se, nos PCNEM, ela não possuía um sentido muito claro, agora é apresentada a forma de —como se trabalhar a literatura, por um viés historiográfico. Sugere-se que o professor aborde a literatura para

entender a sociedade e seus aspectos sociais. Ao ler essa recomendação, entende-se que o estudo da literatura dialoga com diferentes áreas do conhecimento, sem perder de vista o texto literário. Esta perspectiva de abordagem do texto literário é apresentada também pelas Orientações Curriculares Nacionais, que trazem a seguinte justificativa:

A proposta foi desenvolvida a partir da necessidade expressa em encontros e debates com os gestores das Secretarias Estaduais de Educação e aqueles que, nas universidades, vêm pesquisando e discutindo questões relativas ao ensino das diferentes disciplinas. A demanda era pela retomada da discussão dos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio, não só no sentido de aprofundar a compreensão sobre pontos que mereciam esclarecimentos, como também, de apontar e desenvolver indicativos que pudessem oferecer alternativas didáticas e pedagógicas para a organização do trabalho pedagógico, a fim de atender às necessidades e às expectativas das escolas e dos professores na estruturação do currículo para o ensino médio (BRASIL, 2006, p. 8).

As OCNs apresentam discussões de pressupostos teórico-metodológicos com enfoque no aluno, no ensino de leitura e também no letramento literário. Apesar de apresentarem uma proposta mais clara e mais bem fundamentada em relação aos PCNEM e PCNs+. As OCNs não são muito conhecidas. Sabe-se que os PCNs tornaram-se nacionalmente divulgados, inclusive —badalados nos comerciais televisionados, mas as OCNs não tiveram o mesmo prestígio, pois não foram tão divulgadas, motivo pelo qual muitos professores a desconhecem.

O documento levanta questionamentos e possibilidades do ensino de literatura a partir do leitor. As teorias que o embasam são variadas, dentre elas destacam-se as chamadas teorias da recepção e o conceito da polifonia bakhtiniana, dentre outras. O foco da discussão delimita-se quando o objeto de análise não é a literatura, mas sim o leitor. As OCNs defendem que:

[...] a arte verbal pede hoje um outro tipo de leitura, individual, silenciosa (ela já foi coletiva em outros tempos e feita em voz alta), exigindo no mais das vezes uma disponibilidade maior de tempo. Também não é comum estarmos, dois ou três amigos ou conhecidos, lendo o mesmo livro no mesmo momento (a não ser que se trate desses best-sellers que provocam uma febre coletiva de leitura). Entretanto, quando é possível compartilhar impressões sobre o texto lido (a escola também poderia propiciar essas oportunidades), agimos do mesmo modo como quando acabamos de assistir a um filme: evidenciamos a particularidade de nossas leituras com apreciações individualizadas sobre personagens, narradores, enredo, valores, etc.,

emitimos o nosso ponto de vista, nossas impressões sobre vários aspectos da leitura – todas elas legítimas, portanto (BRASIL, 2006, p. 68).

Além destes documentos elaborados pelo MEC, a maioria dos estados brasileiros produziu seus próprios referenciais. Na Paraíba, em 2006, foi lançado os Referenciais Curriculares da Paraíba, que na linha das OCNs, apresentam encaminhamentos metodológicos para a abordagem da literatura no ensino médio. Dentre as principais inovações do documento estão: 1) o rompimento da proposta linear e cronológica dos livros didáticos, que partem do clássico para o contemporâneo. Na proposta do referencial da Paraíba, o estudo da literatura deve partir da contemporaneidade, nas turmas do 1º ano, para o clássico, a ser estudado nas turmas do 2º e 3º anos; 2) Estudo da literatura focalizando os gêneros literários (poesia, crônica, conto, romance, novela etc), partindo dos mais próximos do universo cotidiano dos alunos para os menos conhecidos.

Sendo assim, o referencial compreende que o ensino/estudo da literatura deve ter como atividade primeira a leitura das obras literárias de diferentes gêneros e épocas. Deste modo, a sala de aula se tornará um ambiente de leitura e, conseqüentemente, de debate, visto que o contato do educando com o texto o proporcionará refletir e emitir sua opinião. Essa tarefa de leitura, também deve ser realizada pelo professor, para que ele possa aguçar e estimular as discussões. Esse modelo de aula é denominado dialógico. Ou seja, “ele visa o tempo todo levar o leitor a dialogar com o texto e a dialogar com os colegas sobre as questões suscitadas pelo texto.” (RCEM-PB, 2006, p. 83).

A proposta do referencial está organizada da seguinte forma: trabalhar no primeiro ano com poesia, conto e crônica, junto com a literatura dramática. Para o segundo ano, sugerem a abordagem da literatura brasileira, focalizando o romance e no terceiro ano, enfocaria as obras clássicas.

No que diz respeito ao trabalho com o gênero lírico, propõem a leitura das obras de poetas modernos e contemporâneos como Drummond, Vinicius de Moraes, João Cabral de Melo Neto, Mário Quintana, entre outros.

A literatura de cordel também é destacada como matéria a ser estudada. Ressaltam também a importância do estudo da literatura afro-brasileira, sendo adequado à utilização de antologias poéticas, lendo e relendo os poemas, possibilitando a percepção

de ritmos entre outros. Apresentam que, ao estudar um poema, várias questões históricas e teóricas são suscitadas.

Já no que se refere ao conto e à crônica, o documento defende que estes gêneros favorecem devido à sua extensão, assim como o poema, a leitura em sala de aula. Estes gêneros também evidenciam os fatores históricos e sociais da época.

A literatura dramática, assim como o romance e a novela, é abordada pelos Referenciais. No que diz respeito ao texto dramático, ressaltam que a leitura de autos, comédias e tragédias, de forma coletiva, pode tornar-se uma atividade enriquecedora e bastante prazerosa para os alunos.

O referencial chama a atenção também para a importância dos alunos fazerem suas escolhas de obras e autores a serem trabalhados. A sala de aula deve representar um espaço democrático onde não apenas o professor pode fazer escolhas, a atuação do aluno é respeitada e estimulada.

Sobre a história da literatura brasileira, os Referenciais propõem que deve ser abordada apenas a partir do segundo semestre do segundo ano.

Enfatiza-se no documento o papel da escola de despertar e estimular o gosto pela leitura literária, como também a responsabilidade de tornar os alunos leitores críticos, reflexivos, analíticos, auxiliando-os para o desenvolvimento de uma postura ativa e atuante, capaz de opinar, mudar e melhorar de algum modo, a sociedade em que vivemos.

2.2. A leitura no contexto de sala de aula

O caminho para isto está em garantir a literatura espaço na sala de aula, marcados por intensa reflexão sobre os sentidos e significados dos textos literários. Assim, vários mecanismos são acionados, tais como: a percepção, observação, e também a compreensão em função do texto lido. Conforme Vieira (1989, p. 51), “a dinâmica da leitura e os interesses pessoais permitem que modificações ocorram durante o desenrolar do ato de ler, ou seja, um comportamento objetivo transforma-se em participativo e vice-versa”.

Cabe ao professor estabelecer vínculos prazerosos com a leitura, buscando despertar o prazer, o gosto pela leitura, até porque se o objetivo maior é formar cidadãos capazes de compreender os diferentes textos com os quais se defrontam, é preciso

educar para a leitura, para que a sociedade tenha indivíduos participativos, críticos e atuantes, fundamentados em princípios humanos de ética, solidariedade e liberdade.

Conforme o PCN de Língua Portuguesa, é necessário:

Formar um leitor competente [...] alguém que compreenda o que lê; que possa aprender a ler também o que não está escrito identificando elementos implícitos, que estabeleça relações entre o texto que lê e outros textos já lidos; que saiba que vários sentidos podem ser atribuídos a um texto; que consiga justificar e validar a sua leitura a partir da localização de elementos discursivos. (PCN, 1997, p.54).

Cabe ao educador saber aproveitar as experiências vivenciais dos alunos (conhecimento prévio) através do processo de formação de leitores e auxiliá-los na tarefa de atribuição de sentido aos sinais que representam as coisas que estão no mundo, estabelecer uma relação afetiva entre eles e o livro, de tal maneira que percebam o sentido ou significado na relação existente entre a história e a sociedade. Segundo Zilberman:

Pensar a questão da formação do leitor não significa, portanto, constatar tão-somente uma crise de leitura; o tema envolve, antes de qualquer coisa, uma tomada de posição relativamente ao significado do ato de ler, já que se associa a ele um elenco da organização específica da sociedade brasileira, de outro [...] a reflexão sobre a formação do leitor faz emergirem as contradições sociais que estão na sua fase. (ZILBERMAN, 1991, p.20)

Assim, na prática docente, o educador mediador deve explicitar objetivamente os porquês da leitura, para si e para seus alunos, evidenciando que por meio da leitura, o aluno conhece e vivencia experiências pouco comuns no seu cotidiano; o educador ainda deve compreender que a finalidade da leitura pode ser completamente diferente para cada leitor. Dessa forma, tanto serve para divertir em alguns momentos, causar espanto, medo, alegria, tristeza, desafios e encantamento; como em outros, trazerem somente informações e/ou instruções, dependendo da maneira e do sentido em que a leitura está inserida.

Por isso, o professor pode conduzir o aluno para a biblioteca ou sala de leitura da própria escola; pois é um espaço ideal para se adquirir o gosto pela leitura, especialmente pela grande quantidade, qualidade e diversidade de textos. No caso de não haver biblioteca na escola, é importante o educador possibilitar o manuseio de

livros, revistas, jornais e histórias disponibilizadas na sala de aula, para que se desperte o prazer e o desejo de ler.

Tudo isto caminha no sentido de dizer ao aluno que este vai ter a livre expressão em relação aos livros que lê ou que desejaria ler. Conseqüentemente, várias habilidades serão despertadas, como também, a capacidade de exprimir sentimentos, emoções, sensibilização e estabelecimento de interações através de diferentes linguagens suscitadas através de textos.

A condição de pensar racionalmente é algo indispensável para a formação do leitor, porém, só é percebida pelo educando quando existe interesse pela leitura, todavia, se o professor enquanto mediador empenhar-se no sentido de despertar educação participativa, dialógica e dinâmica conseqüentemente abrirá um convite à análise e estabelecimento de relação dos acontecimentos descritos pelo autor da obra com a realidade. E nessa dinâmica, o aluno/leitor torna-se capaz de construir um elo entre a experiência prévia e os acontecimentos, torna-se capaz de construir ritmo, descobre-se na condição de manter um diálogo com a obra literária.

Assim o aluno vai despertando gradativamente competências e habilidades de leitura, tornam-se também autor de uma interpretação; percebe-se que é possível à realização de uma releitura do livro, sendo capaz de preencher as lacunas textuais deixadas pelo autor (justamente objetivando criar esse momento de interação), entre o texto, conhecimento prévio, imaginação e sensibilidade durante a leitura da obra literária.

Enfim, para formar o bom leitor, é imprescindível o desenvolvimento de mais e mais, processos de comunicação, ricos, interativos e profundos.

O ensino de língua portuguesa no Ensino Médio ainda toma como base dois eixos: classificação e memorização de nomenclatura gramatical e sistematização da história literária Cosson (2007). Sem dúvida, a literatura, em alguns planejamentos escolares do ensino fundamental era considerada como uma disciplina incomum, ou até mesmo um “respiro”, uma pausa “lúdica” no conteúdo que deveria ser passado para os alunos. Já no ensino médio ainda é estudada como uma disciplina à parte, como se não tivesse nenhuma ou pouca relação com a Língua Portuguesa. Em muitos casos, o que se propõem é uma lista de informações sobre a literatura: nomes de autores, obras, características, estruturas de poemas etc. A leitura, a fruição, a experiência efetiva com o texto literário fica relegada a um segundo plano. Leite (2007) aponta que

tradicionalmente a escola utiliza uma noção de literatura que conjuga três papéis distintos: (i) a literatura como instituição nacional; (ii) a literatura como disciplina escolar que se confunde com a história literária e (iii) literatura como cada texto consagrado pela crítica como sendo literário. Entretanto, sugere que a literatura deve ser tomada como “[...] qualquer texto, mesmo não consagrado, intenção literária, visível num trabalho da linguagem e da imaginação, ou simplesmente esse trabalho enquanto tal” (LEITE, 2007, p.21). Essa concepção mais ampla de literatura fundamenta-se primordialmente no trabalho com a linguagem.

Para Lajolo (1994), a decisão do que fazer com o texto literário em sala de aula parece, em muitos casos, ainda não ser competência do professor, mas das editoras. O que os livros didáticos costumam apresentar por meio de fragmentos textuais é uma história da literatura. Cada uma das unidades dos livros didáticos, na sua maioria, condiz com uma escola literária. Primeiramente faz-se uma breve explanação no momento histórico de acordo com a época da corrente literária, logo depois apresentação dos autores, obras e traços biográficos, mas com um breve resumo de suas vidas, também indicam alguns autores que não são consagrados, porém da mesma época, da mesma escola, mas que não são muito conhecidos. Na sequência, são indicados atividades a serem feitas sobre as obras e trechos das obras dos autores anteriormente apresentados. Tudo isso, o gosto que poderia ser despertado nos alunos não aflora, pois a ênfase em designação e delimitação de períodos literários acaba por diluir aquilo que deveria ser o ensino de literatura, pois o contato com o objeto da literatura, ou seja, com o texto, não acontece como deveria. Segundo Lajolo & Zilberman,

O livro didático é o primo-pobre da literatura, texto para ler e botar fora, descartável porque anacrônico: ou ele fica superado dados os progressos da ciência a que se refere ou o estudante o abandona, por avançar em sua educação. (1996, p.120).

Isso não significa que deva desprezar o estudo da literatura como sistema de obras e autores para o qual se fazem necessárias informações históricas. Deve-se permitir um contato mais sensível com a obra literária, de tal modo que a análise de um texto torne possível alguma reflexão sobre o modo de encarar o mundo e a realidade. Segundo Chiappini, é importante,

[...] Sobretudo nos primeiros anos de contato com os textos, exercitar a leitura e a escrita, para que a reflexão histórica e teórica sobre eles se dê a partir de uma vivência e do processo que os gera: o trabalho criativo com a linguagem, a prática da expressão livre”. (2007, p.22).

Vale salientar que deva haver a contextualização da obra, uma análise dos movimentos literários porque é relevante desde que tenha a finalidade de apresentar um referencial teórico de consulta para o aluno sobre a história da literatura. Assim, o aluno tem a chance de observar e aprender os momentos tradicionais e classificações literárias.

O texto literário deve ser discutido e analisado por professores e alunos, numa relação de diálogo, trocas e respeito, pois só assim haverá uma parceria entre professor/aluno. No entanto, alguns professores ao utilizarem fragmentos de textos literários para as análises gramaticais, acabam por deixar de lado o ensino de literatura. Por outro lado, os que ainda ensinam a literatura como disciplina optam por serem guiados pelos livros didáticos, poucos são os profissionais que recorrem a outros meios. A preocupação com os alunos do Ensino Médio está voltada mais para a questão de preparação e seleção para o ENEM, formando assim, alunos que apenas decoram o que está ali compilado, incapazes de procurarem além de livro didático, módulo ou apostila.

Com base na definição dada por Afrânio Coutinho (*apud* NICOLA, 2005, p. 258) de que “a literatura é uma arte, a arte da palavra, isto é, um produto da imaginação criadora, cujo meio específico é a palavra, e cuja finalidade é despertar no leitor ou ouvinte o prazer estético”, portanto acreditamos que é fundamental o aluno ter o contato primeiramente com o texto, mesmo que esse momento haja um estranhamento, uma espécie de “choque”. Não entendo o ensino de literatura como o ensino de escolas literárias, por isso, procuro propiciar aos meus alunos um maior número de leituras, ainda que a interlocução feita por eles hoje não seja a esperada pelos docentes.

3- RESULTADOS E DISCUSSÃO: O TRABALHO COM A LITERATURA NA ESCOLA

Os questionários foram respondidos por 25 alunos. Os discentes apresentaram idades entre 14 e 17 anos, sendo 15 (32%) a idade mais prevalente. A maioria dos

examinados era do gênero feminino (76%). A distribuição por séries e situação escolar também podem ser visualizadas na tabela 1.

Tabela 1: Perfil, distribuição por séries e situação escolar dos discentes participantes do estudo:

VARIÁVEL	N	%
IDADE		
14	5	20
15	8	32
16	5	20
17	7	28
GÊNERO		
F	19	76
M	6	24
SÉRIE		
1º A	9	36
1º B	1	4
2º A	6	24
3º B	9	36
SITUAÇÃO ESCOLAR		
Nunca repetiu o ano	23	92
Repetiu uma vez	2	8
Repetiu duas ou mais vezes	0	0
Nunca abandonou a escola	25	100
Já abandonou	0	0

Fonte: A autora

De acordo com Plano Nacional de Educação (PNE), para o ensino médio, a idade recomendada é de 15 anos para a 1ª série, 16 para a 2ª e 17 para a 3ª série (BRASIL, 2001). Os dados demonstram que os alunos pesquisados não apresentam defasagem escolar, com idades condizentes com o preconizado pelo PNE. O número de repetições também foi ínfimo, o que contribui para a ausência de distorção idade-série.

Quando arguidos sobre a existência de biblioteca na escola, os alunos foram unânimes ao afirmar que sim (100%), dos quais 19 deles (76%) alegaram que frequentam tal ambiente. Quando questionados diretamente sobre o gosto pela leitura, 24 discentes (96%) garantiram que gostam de ler, conforme tabela 2.

Tabela 2 – Questionamentos acerca da biblioteca escolar.

VARIÁVEL	N	%
TEM BIBLIOTECA NA ESCOLA?		
Sim	25	100
Não	0	0
FREQUENTA A BIBLIOTECA?		
Sim	19	76
Não	6	24
GOSTA DE LER?		
Sim	24	96
Não	1	4

Fonte: A autora

Com relação aos questionamentos da tabela 2, é importante ressaltar o valor do Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE) responsável pela distribuição de livros de literatura nas bibliotecas escolares, assim como livros teóricos para os professores. Em 2009, no ensino médio, 17.419 unidades de ensino receberam novos acervos, totalizando 7,2 milhões de estudantes beneficiados por títulos que contemplam poemas, contos, crônicas, teatro, romance, memória, histórias em quadrinhos, obras clássicas, entre outros. Por isso, é essencial a prática do ensino de literatura, como prática de leitura, cujo sentido deve e pode ser atribuído a partir e pelos alunos (BARBOSA, 2014).

Dessa forma, a biblioteca escolar acaba se tornando um recurso indispensável para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem e formação do educando. As atividades desenvolvidas na biblioteca escolar devem promover a motivação e despertar a curiosidade e o interesse dos estudantes pela leitura. Para que isso aconteça na biblioteca escolar, é necessário que estejam à disposição de todos os alunos, textos dos mais variados gêneros, sempre respeitando seus portadores: livros de contos, romances, poesia, enciclopédias, dicionários, jornais, revistas, livros de consulta das diversas áreas do conhecimento, entre outros.

Quando perguntados sobre a forma de abordagem da literatura por parte dos docentes, a maior parte dos alunos (40%) citou o uso de obras literárias e indicação de livros como ferramenta de ensino, seguido do uso de textos do livro didático, referido por 16% dos interrogados (tabela 3).

Tabela 3 – Visão dos discentes sobre a forma de abordagem da literatura pelos professores

VARIÁVEL	N	%
ABORDAGEM DA LITERATURA EM SALA		
A literatura é mostrada de forma interessante?	2	8
Você sente motivado a participar das aulas?	1	4
O professor desenvolve atividade de leitura na biblioteca?	2	8
São recomendadas a leitura de obras literárias?	10	40
As aulas centram-se nos textos do livro didático?	4	16
São utilizados recursos tecnológicos nas aulas de literatura (TV, data show, som)?	1	4
As aulas abordam os clássicos da literatura?	1	4
São realizados nas aulas debates sobre as obras indicadas para leitura?	3	12
Não respondeu	1	4

Fonte: A autora

Nesse quesito, vários aspectos chamam a atenção na descrição das aulas de literatura. Conforme é possível evidenciar, a forma de abordagem da literatura, descrita pelos alunos, revela uma prática que desconsidera as sugestões propostas pelos documentos oficiais. O trabalho com a leitura na escola não é visto pela maioria dos alunos como interessante; não está articulado às novas tecnologias; não está integrado ao espaço da biblioteca; prioriza pouco a leitura do texto literário; o livro didático ainda permanece como um dos principais recursos utilizados nas aulas; embora indicadas obras para leitura, em poucas salas ocorrem debates, discussões a respeito das leituras.

É fundamental ponderar e refletir sobre as inúmeras dificuldades dos professores para trabalhar com os livros nas escolas, a ausência de formação que lhes permita pensar criticamente sobre sua prática pedagógica e discutir diferentes concepções de linguagem, de leitura e de escrita, os limites no aproveitamento do material disponível e a angústia pela falta de tempo para exercitar a própria leitura. Nesse contexto, políticas de fomento à leitura e de formação de leitores precisam se centrar não apenas na distribuição de acervos, mas em garantir a qualidade do trabalho pedagógico com a leitura e a escrita (ALVAREZ, 2014).

A presença do livro didático na sala de aula é importante e necessária; porém, o ensino de literatura precisa mobilizar práticas efetivas de leitura, abarcando a leitura e o trabalho com textos literários presentes em sites e blogs, atualização de textos e inclusão

de autores contemporâneos e de gêneros diversos (BARBOSA, 2014). O uso das novas tecnologias a favor do letramento literário nas escolas de ensino médio é uma realidade que não pode ser desprezada. Inserir o computador como ferramenta de ensino-aprendizagem é uma exigência do mundo contemporâneo que pode contribuir sobremaneira para a formação do novo leitor/escritor (FREITAS, 2005).

Quando perguntados sobre os livros que leram, apenas duas obras trabalhadas pelos docentes em sala de aula foram citadas pelos alunos: *Inocência* e *Amor de perdição*. No entanto, pode-se destacar títulos literários importantes entre as mencionadas como *Dom Casmurro*, *A moreninha*, *Memórias Póstumas de Brás Cubas* e *O Cortiço*. Outras obras também foram mencionadas conforme descrito na tabela 3.

Tabela 4 – obras citadas no item “São recomendadas a leitura de obras literárias?”

VARIÁVEIS	N	%
OBRAS LITERÁRIAS QUE LEU		
O menino do pijama listrado	1	4
Memória de um burro	1	4
Dom Casmurro	2	8
Percy Jackson	1	4
Um porto seguro	1	4
Chapadão do bugre	1	4
Saga Sussurro	1	4
Turma da Mônica	1	4
Mangá	1	4
A chave do tamanho	1	4
Limão rosa	1	4
Os espartanos	1	4
Inocência	2	8
A múmia verde	1	4
A moreninha	1	4
Memórias póstumas de Brás Cubas	2	8
Amor de perdição	1	4
A vida na porta da geladeira	1	4
O cortiço	1	4
Não respondeu	3	12

A LEITURA FOI OBRIGATÓRIA?		
Sim	3	12
Não	20	80
Não respondeu	2	8
PORQUE LEU O LIVRO?		
Gosta de ler	20	80
Gosta de ler de vez em quando	1	4
Quis ler e gostou	1	4
Entregaram e tive vontade de ler	1	4
Não respondeu	2	8

Fonte: A autora

Vale salientar que a grande maioria dos discentes afirmou que a leitura do livro citado não foi obrigatória e que a motivação para a leitura partiu de seu gosto pessoal pela prática (80%).

É importante destacarmos também que, dentre as obras lidas pelos alunos, ao lado de obras pertencentes ao cânone brasileiro, aparecem Best sellers o que aponta para a necessidade dos professores abrir espaço na sala de aula para a discussão sobre este gênero.

No levantamento mais recente da pesquisa Retratos da leitura no Brasil, divulgado em 2012, os estudantes haviam lido em média 3,41 livros nos três meses anteriores ao questionário, sendo que 2,21 foram indicados pela escola e apenas 1,20 por iniciativa própria. Apesar do índice baixo, quem está estudando lê bem mais do que quem já saiu da escola: 74% dos estudantes lêem, contra 31% dos não estudantes (INSTITUTO PRÓ-LIVRO, 2012).

O adolescente no ensino médio não se percebe no universo dos livros e, muitas vezes, as tarefas e disciplinas se acumulam, principalmente no último ano, em que se encontra às vésperas do ingresso na universidade, fazendo com que o prazer pela leitura se esvaia. Principalmente durante o ensino médio, a literatura clássica se torna base de leitura pela exigência dos vestibulares, tornando ainda mais dificultosa à tarefa do professor como mediador, pois esses alunos que, na sua grande maioria, não adquiriu prazer pela leitura durante os primeiros anos do ensino básico, em grande parte, mesmo que cumpram as exigências de leitura para o momento, não a levarão como prática de vida (PEREIRA, 2012).

Desta forma, é o segmento mais resistente à leitura. Preferem as informações mais pragmáticas e superficiais, obtidas pela TV e pelas redes sociais. Este quadro é modificado quando os alunos encontram assuntos específicos de seu interesse. Portanto, é necessário que se valorize a leitura em sala de aula, em todas as disciplinas. Ler é uma prática básica, essencial para aprender. Nada substitui a leitura, mesmo numa época de proliferação dos recursos audiovisuais e da informática. A leitura é parte essencial do trabalho, do empenho, de perseverança, da dedicação em aprender (GONTIJO, 2006). O papel do professor é imprescindível ao promover situações de ensino capazes de motivar a prática da leitura em sala de aula. É preciso que esta tarefa seja um exercício agradável para que o aluno realmente tenha prazer e sinta motivado a desenvolver o ato da leitura (PEREIRA, 2012).

Ninguém nasce leitor, tudo é aprendido. Não se nasce sabendo e nem gostando de ler, por isso é preciso educar para ler desde a primeira infância, ler gêneros diversificados, ler literatura. Se a leitura é impositiva, fica enfadonha. É preciso dar liberdade para os alunos escolherem um título, afinal não é preciso todo mundo ler a mesma coisa ao mesmo tempo (FONTELLES, 2014).

Pode-se considerar três motivos básicos para a valorização da leitura: (a) Informação, (b) Conhecimento e (c) Prazer, que estão associados ao fato de que o texto a ser lido e criticamente analisado por um leitor é sempre um trampolim para uma compreensão mais profunda e objetiva do contexto humano. Considerando que qualquer linguagem sempre possui um referencial de mundo/realidade, ser leitor é capaz de apreender os referenciais inscritos em qualquer mensagem e também os existentes num texto, o que significa compreender a dinâmica do real e compreender-se como um ser que participa desta dinâmica (GONTIJO, 2006).

A educação tem o dever de formar leitores competentes, que compreendam e interpretem aquilo que se lê; que consigam ler também o que não está escrito; que tenham a capacidade de identificar elementos implícitos; que possam estabelecer uma relação do texto em que está lendo com outros textos lidos anteriormente; que saibam que em um texto se pode atribuir vários sentidos. Sendo que, para constituir um leitor competente, é necessária uma prática constante de leitura, partindo de um trabalho organizado em torno da diversidade de textos que circulam socialmente. Com a formação de leitores, também se está formando escritores (MANYS, 2010).

4- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos concluir que a Literatura, como disciplina, no Ensino Médio, não pode, ainda, ser encarada como uma aliada, de participação integral, na formação de leitores. O atual processo de leitura de literatura ainda não tem propiciado um aproveitamento adequado da Literatura como fenômeno histórico, cultural e artístico, já que, muitas vezes, prioriza o ensino da história da literatura ou o trabalho com fragmentos de obras literárias canônicas, não estimulando, dessa forma, o jovem estudante à prática da leitura.

A partir desta pesquisa foi possível entender o sentido da literatura quando se passa a considerar a leitura como uma forma prazerosa, proporcionando assim um novo olhar para as necessidades cognitivas e afetivas dos alunos através dos livros abordados. Assim a literatura passa a ser considerada como a arte que expressa as sensações, expressões e sentimentos. É um meio de adentrar no universo imaginário do adolescente ou do infantil, e trabalhar por meio dos temas questões sociais e existenciais que contribuem para formação integral do adolescente e porque não dizer do professor.

Dessa forma, faz-se necessário o contato do aluno com livros literários, na tentativa de prepará-lo para que estejam mais sensíveis às mudanças irremediáveis da sociedade.

Em outras aprendizagens proporcionadas pelos caminhos literários, no qual o aluno ao interagir com o livro teve a imaginação, a audácia de fazer peças teatrais de acordo com os livros elaborados para leitura, então a escolha dos livros é de pura importância de acordo com a faixa etária, ou até mesmo mostrando o prazer que eles nos causa através da leitura, o conteúdo e os autores com suas características para os alunos do ensino médio ou fundamental, que é uma das aquisições que este contato com a literatura permite.

Quando esse processo se dá em parceria com professor/aluno e a literatura sendo vista de outra forma, onde o aluno se identifica, a aprendizagem torna-se mais prazerosa e significativa, pois, a literatura utilizada nos livros se assemelha aos docentes promovendo além da formação, um meio de informação.

É preciso que o professor tenha consciência de que uma de suas funções é a de mediatizar a relação do aluno com o texto literário, criando situações que o levem a

construir seu próprio conhecimento, partindo das ideias e saberes que o aluno já possui, valorizando e respeitando suas contribuições e estimulando um processo autônomo de aprendizagem. O professor de hoje precisa praticar a leitura de uma maneira que o incentive os seus alunos, lendo obras impressas (pequenas coleções de clássicos, por exemplo) é fator primordial para o início do gosto pela leitura. Também a escola deve procurar propiciar momentos de leitura e contato direto com livros de forma que o aluno se sinta com mais prazer em lê-los, onde o aluno tenha a idéia de elaborar peças teatrais e muito mais, a fim de prosseguir na formação de vorazes leitores de livros, na hora de leitura específica e também na prática diária.

Assim, este trabalho parece apontar para a permanência do livro-objeto, mesmo com o surgimento de novas mídias (em todo seu poder de influência), ao menos nos próximos anos, pois a maioria dos alunos questiona a utilização do livro como única fonte de conhecimento.

Portanto, repensar a formação dos leitores significa reavaliar objetivos e formas de organização do ensino diante de uma realidade em processo de transformação, só assim, o aluno consegue obter um olhar mais crítico, interpretativo e reflexivo, sendo capaz de exercer sua função de cidadão com mais aptidão, e irá mostrar que a leitura não é somente ocasião de enriquecer o saber sobre o mundo, mas permite também aprofundar o saber sobre si.

THE SCHOOLING OF LITERARY READING IN THE MIDDLE AND
TEACHING IMPORTANCE OF READER TRAINING: A CASE STUDY
PERFORMED IN A SCHOOL OF NOVA FLORESTA/PB

ABSTRACT

This work aims to present the result of a research study made with high school's teachers and students in a Nova Floresta city's public school in the state of Paraíba. The research study aimed to investigate how literature has been worked in the classroom. Therefore, a questionnaire was applied in order to collect information on the main challenges faced by teachers and students and if the literary text approach have aroused interest and taste by reading in the students. The theories by Aguiar (2006), Klaiman

(1995, 2003), Lajolo (1996), Cosson (2009), among others, have been utilized in the construction of this monography. The results have showed, among other things, that the book is still the central object to study literature. This methodology is concerned with the epoch styles (date, author's name). Therefore, it has prioritized authors and canonical works. The approach is made from the ideas of schoolbooks.

Keywords: Literature. Classroom. Reader training.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, V. T. **Leitura literária e escola**. In: EVANGELISTA, A. A. M.; BRANDÃO, H. M. B.; MACHADO, M. Z. V. (Orgs.). **A escolarização da leitura literária: o jogo do livro infantil e juvenil**. 2 ed. Belo Horizonte: Autentica, 2006. (Linguagem e educação).

BÉZARD, J. **Ler na escola: os “livros de leitura”**. In: COLOMER, T. *Andar entre livros: a leitura literária na escola*. São Paulo: Global, 2007.

BARBOSA, S. F. P. **A literatura no ensino médio**. Disponível em: <http://portal.virtual.ufpb.br/biblioteca-Virtual/files/estagio_supervisionado_iv__a_literatura_no_ensino_madio_1360182744.pdf>. Acesso em 14 de jun. de 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Orientações curriculares para o ensino médio**. Brasília: Secretaria de Educação Básica, 2006. (Volume 1: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias).

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio**. Brasília: Ministério da Educação, 2002.

BRASIL. **Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001**. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências.

CANDIDO, A. **O direito à leitura**. 3 ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

CARVALHO, M. **Passados e presentes dos verbos ler e escrever**. São Paulo: Moderna, 2003. (Coleção Palavra da gente, v. 1).

CHARTIER, A.-M. **Leitura e saber ou a literatura juvenil entre ciência e ficção**. In: EVANGELISTA, A. A. M.; BRANDÃO, H. M. B.; MACHADO, M. Z. V. (Orgs.). **A escolarização da leitura literária: o jogo do livro infantil e juvenil**. 2 ed. Belo Horizonte: Autentica, 2006.

- COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2009.
- ECO, U. **Sobre algumas funções da literatura**. In: Sobre a literatura. 2 ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.
- KLEIMAN, A. **Os significados do letramento**. Campinas: Mercado das Letras, 1995.
- LAJOLO, M. **O que é leitura?** São Paulo: Brasiliense, 1986. (Coleção Primeiros Passos).
- LEITE, Lígia Chiappini de Moraes. Gramática e literatura: desencontros e esperanças. In: GERALDI, J. W. (org.). O texto na sala de aula. 4 ed. São Paulo: Ática, 2007, p. 17-25.
- NICOLA, José de. **Literatura brasileira: das origens aos nossos dias**. São Paulo: Scipione, 1998.
- _____. **Português: ensino médio**. São Paulo: Scipione, 2005.
- PAIVA, A. **Estatuto literário e escola**. In: EVANGELISTA, A. A. M.; BRANDÃO, H. M. B.; MACHADO, M. Z. V. (Orgs.). A escolarização da leitura literária: o jogo do livro infantil e juvenil. 2 ed. Belo Horizonte: Autentica, 2006. (Linguagem e educação).
- RANGEL, Egon de Oliveira (Coord.). **Catálogo do programa nacional do livro para o ensino médio (PNLEM/2006)**; Língua Portuguesa. Brasileira: MEC; SEMTEC; FNDE, 2004.
- SMITH, F. **A compreensão e a nossa teoria de mundo**. In: Leitura e significado na leitura. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
- _____. **Conhecimento e educação**. In: Compreendendo a leitura: uma análise psicolinguística da leitura e do aprender a ler. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.
- SOARES, M. **A escolarização da literatura infantil e juvenil**. In: EVANGELISTA, A. A. M.; BRANDÃO, H. M. B.; MACHADO, M. Z. V. (Orgs.). A escolarização da leitura literária: o jogo do livro infantil e juvenil. 2 ed. Belo Horizonte: Autentica, 2006.
- SOLE, I. Estratégias de leitura. Porto Alegre: ArtMed, 1998.
- TODOROV, T. **Os gêneros do discurso**. São Paulo: Martins Fontes, 1980.
- _____. **A literatura em perigo**. Tradução: Caio Meira. Rio de Janeiro: Difel, 2009.
- VIEIRA, A. **O prazer do texto: perspectivas para o ensino**. São Paulo: EPU, 1989.
- ZILBERMAN, R. A leitura e o ensino da literatura. 2 ed. São Paulo: Contexto, 1991.
- _____. Livro didático, matéria da literatura. In: A formação da leitura no Brasil. São Paulo: Ática, 1996.
- _____. A literatura infantil na escola. 10 ed. São Paulo: Global, 1998.